

# Produto Educacional

Mariana Amarante Gabriel  
José Ricardo Dordron de Pinho

O X (*Twitter*) como ferramenta de  
aprendizagem de vocabulário e  
letramento em língua inglesa:  
um caderno de atividades para  
professores



Rio de Janeiro, 2024



# O X (*Twitter*) como ferramenta de aprendizagem de vocabulário e letramento em língua inglesa: um caderno de atividades para professores



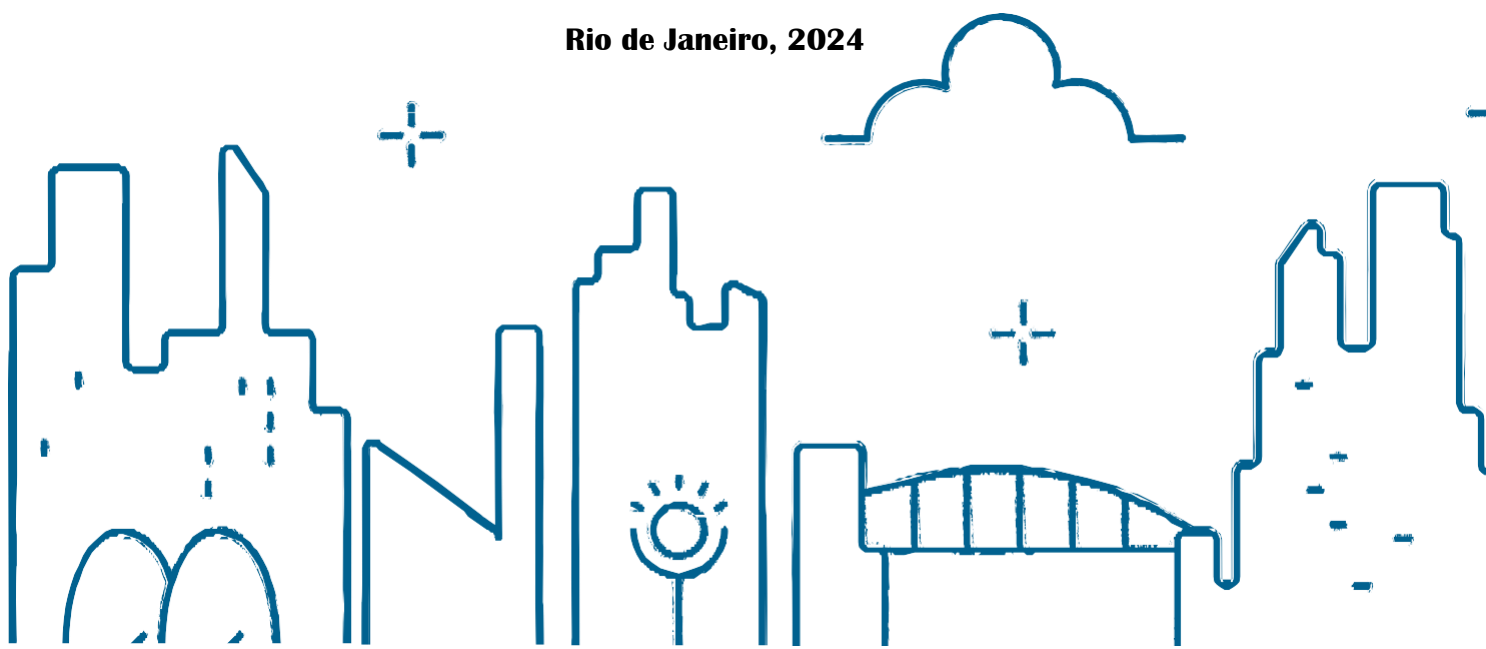
**Mariana Amarante Gabriel**  
**José Ricardo Dordron de Pinho**

# **O X (*Twitter*) como ferramenta de aprendizagem de vocabulário e letramento em língua inglesa: um caderno de atividades para professores**

**1a Edição**



**Rio de Janeiro, 2024**



COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA  
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER  
CATALOGAÇÃO NA FONTE

G118 Gabriel, Mariana Amarante

O X (Twitter) como ferramenta de aprendizagem de vocabulário e letramento em língua inglesa : um caderno de atividades para professores / Mariana Amarante Gabriel ; José Ricardo Dordron de Pinho. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

56 p.

Bibliografia: p. 45.

ISBN: 978-65-5930-117-1.

1. Língua inglesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 2. Twitter X (Rede social on-line). 3. Letramento. 4. Língua inglesa - Vocabulário. I. Pinho, José Ricardo Dordron de. II. Título.

CDD 428

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



## Resumo

**GABRIEL, Mariana Amarante. Produto Educacional: O X (Twitter) como ferramenta de aprendizagem de vocabulário e letramento em língua inglesa: um caderno de atividades para professores. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2024.**

O presente Produto Educacional consiste em um caderno contendo atividades de letramento e aquisição de vocabulário através de textos utilizados no X, voltado para professores de língua inglesa dos anos finais do ensino fundamental. É um trabalho que resulta de uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. O produto é validado pela pesquisa realizada e, com seus resultados, procuramos auxiliar professores em suas aulas e, conseqüentemente, estudantes a obterem mais desenvoltura no processo de leitura, compreensão e uso de estruturas lexicais com maior autonomia. Ademais, com o uso das Tecnologias Digitais de Informação (TDIC), acreditamos que um maior engajamento para atividades de leitura em língua estrangeira ocorra. Este produto se justifica pela eventual ausência de textos nos livros didáticos mais próximos à realidade dos alunos, com temáticas atuais e de interesse deles. Além disso, a inclusão de estruturas tecnológicas na sala de aula, com o uso de uma rede social (no caso o X), está nos preceitos de letramento digital da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apresenta-se como uma ferramenta significativa para aproximar o estudante do texto escrito em inglês. O educador que estiver interessado em outras formas de incluir textos escritos em sua aula e quiser expor seus alunos a conteúdos mais atuais da cultura midiática encontrará neste caderno uma alternativa ao uso dos textos contidos nos livros didáticos que, por vezes, não contemplam assuntos próximos ao mundo do alunado. Esperamos que este Produto Educacional gere atividades diferenciadas com o uso das TDIC na sala de aula de modo relevante e interessante a ponto de promover aprendizagem significativa, ganho de vocabulário e, quiçá, motivação para aprender inglês.

**Palavras-chave:** Letramento, X, Ganho de Vocabulário.

## Lista de Figuras

Figura 1 – Pesquisa sociodemográfica 1	29
Figura 2 – Pesquisa sociodemográfica 2	29
Figura 3 – Pesquisa sociodemográfica 3	30
Figura 4 – Pesquisa sociodemográfica 4	31
Figura 5 – Pesquisa sociodemográfica 5	32
Figura 6 – Pesquisa sociodemográfica 6	32
Figura 7 – Pesquisa sociodemográfica 7	33
Figura 8 – Pesquisa sociodemográfica 8	33
Figura 9 – Pesquisa sociodemográfica 9	34
Figura 10 – Postagem do X	36
Figura 11 – Atividade de uma aluna	36
Figura 12 – Postagem do X	37
Figura 13 – Atividade de uma aluna	37
Figura 14 – Roda de Conversa	38
Figura 15 – Roda de Conversa	38
Figura 16 – Roda de Conversa	40
Figura 17 – Roda de Conversa	40
Figura 18 – Roda de Conversa	40
Figura 19 – Roda de Conversa	40
Figura 20 – Roda de Conversa	41
Figura 21 – Roda de Conversa	41
Figura 22 – Roda de Conversa	41
Figura 23 – Roda de Conversa	41
Figura 24 – Roda de Conversa	42
Figura 25 – Roda de Conversa	42

## **Sumário**

**Apresentação 8**

**Introdução: Pressupostos Teóricos 9**

**1.1 Letramento 9**

**1.2 A Importância do Ensino de Vocabulário em Língua Inglesa 10**

**1.3 Estratégias para Aquisição/Usos de Vocabulário 12**

**1.3.1 Caderno de Vocabulário 14**

**1.3.2 O Uso do Dicionário como Ferramenta Pedagógica 16**

**A aplicação das Atividades 19**

**1.4 Perfil das Turmas 19**

**1.5 Metodologia Envolvida 22**

**1.5.1 Procedimentos 24**

**1.6 As Atividades 27**

**2.3.1 Questionário Sociodemográfico 28**

**2.3.2 Postagens do X 35**

**Roda de Conversa 38**

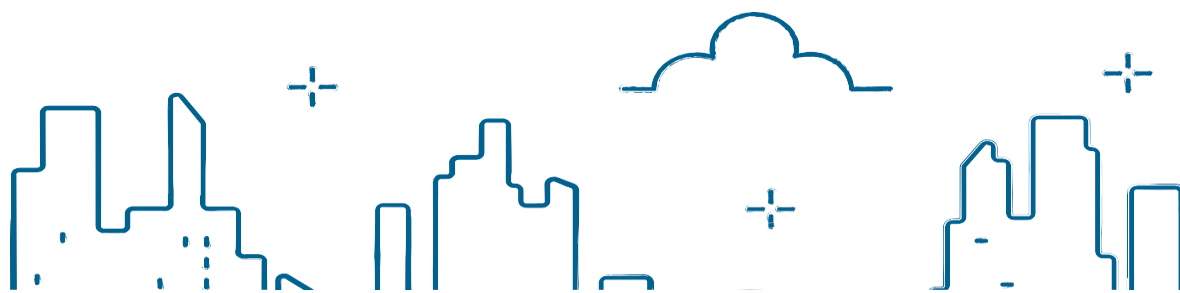
**Conclusão 45**

**Referências Bibliográficas 45**

**Anexo A - Questionário Sociodemográfico 46**

**Anexo B - Perguntas da Roda de Conversa 47**

**Anexo C – Algumas postagens do X trazidas para os alunos 48**



## Apresentação

Caros professores de inglês como língua estrangeira,

Este material foi elaborado dentro do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II como resultado de uma pesquisa de mestrado. O manual foi construído tendo em mente, especialmente, os professores de inglês dos anos finais do ensino fundamental. A premissa do trabalho realizado aqui pode facilmente ser adaptada para contemplar professores que ensinam outras línguas e disciplinas, no entanto, o foco deste Produto Educacional é o uso de textos em língua estrangeira, voltado ao desenvolvimento do letramento do aluno e aprendizagem de vocabulário.

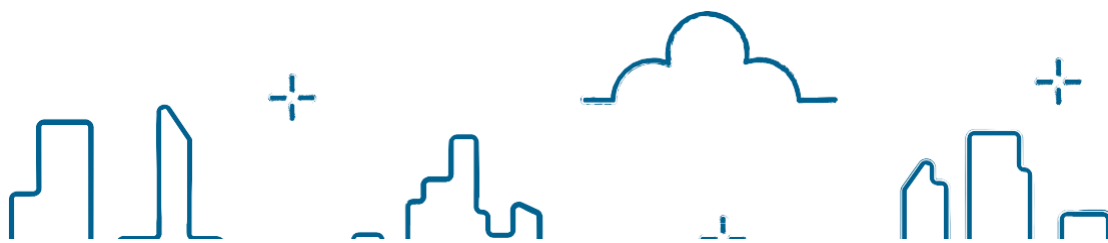
Acreditamos que cada um de vocês já tenha experimentado relutância/renúncia por parte dos estudantes para lerem um texto em inglês, espanhol, francês (ou qualquer outra língua estrangeira). Nos deparamos, em inúmeras situações, com falta de motivação, interesse, preconceito linguístico, autoestima baixa, dentre outros fatores que impedem que os alunos tenham uma abordagem positiva perante o trabalho com textos, algo tão importante para o desenvolvimento do letramento em língua estrangeira.

Ademais, como a grande maioria dos professores de LE conta básica e exclusivamente com o livro didático (LD) como fonte de referência de material (e de textos), outra questão importante emerge: como trabalhar temas atuais e relevantes ao mundo dos alunos, com notícias em tempo real somente com o livro didático? O que vemos é uma necessidade de abordar o uso de textos em sala de aula de outra forma, visto que os LD sozinhos se mostram, por vezes, insuficientes como ferramenta pedagógica.

Sendo assim, trazemos uma proposta de trabalho com postagens extraídas da rede social X para compreensão leitora, desenvolvimento da escrita e ampliação do escopo lexical, além da promoção de motivação nas aulas de inglês e de outras línguas estrangeiras. Esperamos que o material contido neste Produto Educacional auxilie seu trabalho e torne suas aulas mais interessantes, inovadoras e com mais rendimento tanto na compreensão leitora, quanto na aquisição de vocábulos novos e na escrita.

Atenciosamente,

Professora Mariana Amarante Gabriel



## 1 Introdução: Pressupostos Teóricos

Nesta seção, você verá a base teórica que permeia a pesquisa de mestrado realizada aqui e que embasa a confecção deste Produto Educacional. Abordaremos o conceito de letramento, a importância da aprendizagem de vocabulário na sala de aula de língua estrangeira, a relevância do uso de técnicas para aquisição lexical, a questão do uso do dicionário, o que diz a BNCC, dentre outras questões.

### 1.1 Letramento

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) postula que a presença do(s) letramento(s) em todas as disciplinas é essencial e, como documento norteador dos conteúdos e habilidades a serem trabalhados em sala de aula, vejamos o que ela tem a dizer a respeito desse assunto. No que compete ao caráter formador da língua estrangeira, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 242) argumenta que uma das implicações importantes de ensinar inglês é "[a] ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital [...]". Ademais, podemos pontuar que, em várias partes do documento, a relevância do trabalho com letramento em sala de aula é destacada, não só nas aulas de inglês, como também nas de outras disciplinas.

Utilizamos aqui o conceito defendido por Kleiman (1995) e Soares (2002), no qual as autoras argumentam que letramento está intrinsecamente ligado a práticas sociais derivadas do trabalho de leitura e escrita. É importante ressaltar que ambas distinguem letramento de alfabetização, visto que o último está ligado à decodificação de letras e palavras, leitura e escrita e o primeiro envolve interpretação e uso de textos em trocas sociais.



De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 242), a importância do ensino de inglês como língua estrangeira é clara quando, ao nos referirmos à "[...] língua como construção social, -o sujeito interpreta, reinventa os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores". Vemos aqui, mais uma vez, reiterada na BNCC a relevância da LE como uma prática social, na qual o falante se torna um sujeito crítico e atuante na construção de significado de si e do mundo. Podemos concluir, dessa forma, que o papel crucial que o letramento representa no ensino de língua inglesa encontra-se ressaltado e defendido pelo documento que norteia o ensino na educação básica.

## 1.2 A importância do ensino de vocabulário em língua inglesa

Primeiramente, vale ressaltar que utilizamos aqui os termos 'vocabulário', 'léxico', 'conteúdo/escopo lexical' de forma indiferente, sem distinção ou referenciais específicos. Por questão de praticidade, não nos ativemos a definições rígidas quanto às peculiaridades referentes a cada um desses termos e decidimos utilizá-los como sinônimos.

Ao desenvolvermos um trabalho de ensino de inglês como língua estrangeira em uma escola da rede pública, em turmas dos anos finais do ensino fundamental, lidamos com toda uma gama de questões e obstáculos recorrentes no que se refere à aquisição de vocabulário através do trabalho com textos. Seguindo a perspectiva que preza a importância do letramento na aula de L2<sup>1</sup>, há a tendência a priorizar produções textuais como ferramentas de ensino (ou, no mínimo, de apresentação) de novos conteúdos lexicais.



<sup>1</sup> Utilizamos os termos LE e L2 para indicar língua estrangeira, sem distinção.

Segundo Dias (2003, p. 28), "o léxico é o conjunto das unidades que [o] estudante tem à sua disposição para utilizar e compreender." Partindo dessa premissa, é necessário refletirmos sobre a que tipo de vocabulário nosso aluno estará exposto e qual a utilidade dessas expressões em sua vida, seja em termos meramente de leitura e compreensão ou para a produção oral ou escrita. O trecho citado no início deste parágrafo cita as palavras 'utilizar' e 'compreender'. Concluimos, então, que o adolescente na sala de aula de inglês como língua estrangeira precisa adquirir conteúdo lexical que seja relevante (faça algum sentido) dentro do seu conhecimento de mundo e de sua realidade ('compreender') e do qual ele vá (possivelmente), de alguma forma, fazer uso em sua trajetória de vida profissional e/ou pessoal ('utilizar').

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 244) também alude à relevância e à temática dos textos selecionados para desenvolvermos leitura/letramento (e, conseqüentemente, o trabalho com vocabulário) quando argumenta que “[...] as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes [...]”. Vemos, assim, que existe um respaldo teórico para que haja um olhar atento aos tópicos, vocábulos e expressões contidos nos textos que apresentamos aos nossos alunos adolescentes de modo a compartilharmos fatos, histórias e produções textuais que farão algum sentido e terão alguma utilidade em suas vidas. Muitas vezes, nos deparamos com temáticas muito adultas, além do momento em que se encontram, sobre tópicos extremamente distantes de suas idades e realidades, tanto sociais quanto econômicas. Precisamos tratar de assuntos que os motivem a realizar um trabalho (leitura em L2) com o qual a maioria dos estudantes não está acostumada e uma tarefa com a qual muitos têm uma imensa dificuldade (interpretar). Para ajudar nossos aprendizes a superarem tais obstáculos, precisamos falar sobre estratégias para aprender/adquirir/utilizar vocabulário em uma língua estrangeira, que é o conteúdo do nosso próximo tópico.



## 1.2 Estratégias para aquisição/uso de vocabulário

Rodrigues (2016, p. 83) atesta que "[a]prender vocabulário não é um processo automático" e segue afirmando que "[n]ada melhor do que entender um pouco as estratégias de aprendizagem" e que "é inegável que as diferenças de uso de tais estratégias influenciam diretamente a aprendizagem". O autor também argumenta que os professores devem guiar e auxiliar os alunos na adoção dessas ferramentas para que o aprendizado lexical ocorra de modo que, posteriormente, os estudantes lancem mão de tais recursos de forma autônoma e consciente.

Pinto (2021, p. 75) traz uma proposição importante ao colocar que, ao se dirigir ao texto em uma língua estrangeira, o leitor precisa realizar processos cognitivos para que a compreensão ocorra. Segundo a autora, objetivos de leitura e estratégias metacognitivas ("ações empregadas conscientemente pelos leitores a fim de compreender um texto, de solucionar problemas de compreensão, no intuito de construir o sentido do que leem") devem ser ensinadas para que as habilidades leitoras sejam desenvolvidas adequadamente. Finalizamos com a fala da autora supracitada, na qual ela afirma que "[e]stratégias metacognitivas de leitura proporcionam aumento de atenção, memória, capacidade de aprendizagem [...]".

Temos, na fala de Lopes-Rossi (2018, *apud* PINTO, 2021), uma proposta de sequência de procedimentos para que a leitura ocorra de modo satisfatório, que inclui atividades como: acionar conhecimentos sobre o gênero discursivo, identificar o tema do texto e quais seriam as estratégias necessárias para a sua leitura, focar em partes do texto para extrair informações específicas, fazer uma leitura geral para entender a informação principal da peça escrita, dentre



outras. Por mais que nosso objetivo, ao elaborar este Produto Educacional, não seja desenvolver habilidades leitoras, um item acaba perpassando o outro, ao trabalharmos a aquisição de vocabulário através da leitura. Não discorreremos especificamente sobre a importante gama de estratégias leitoras que existem na literatura acadêmica para o ensino de línguas por questões de logística. No entanto, é relevante, em um momento posterior, pesquisar mais sobre tal campo de estudo, visto que isso só tende a enriquecer a nossa prática e auxiliar os nossos alunos.

No que compete ao uso de estratégias para ensino e aprendizagem de vocabulário em L2, Rodrigues (2016) lista, dentre outros, os seguintes recursos:

- ♦ aproveitar o uso de cognatos;
- ♦ adivinhar pelo contexto;
- ♦ uso de imagens (associação);
- ♦ lista de palavras;
- ♦ uso de dicionários/tradução;
- ♦ sinônimos/antônimos;
- ♦ paráfrase;
- ♦ exemplificação;
- ♦ explicação gramatical.

A lista é mais extensa do que a apresentada, mas escolhemos selecionar as ferramentas que consideramos mais utilizadas e conhecidas.

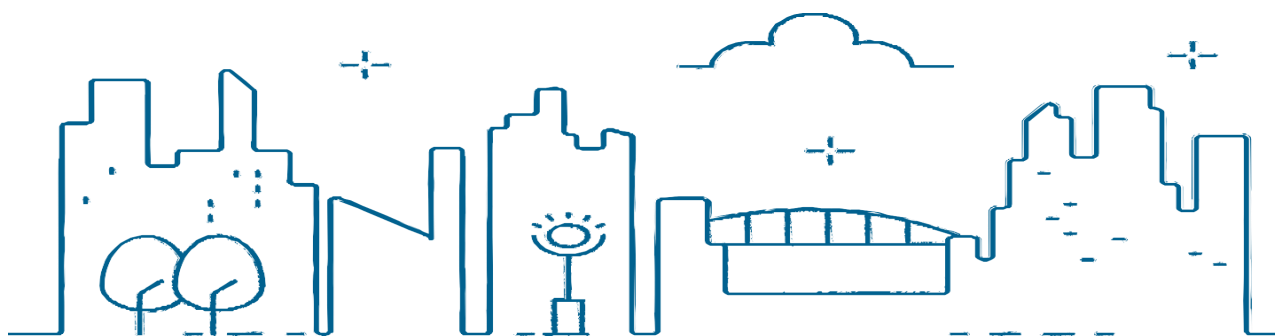


### 1.3.1 Caderno de Vocabulário

Rodrigues (2016) conclui a seção que apresenta as estratégias mencionadas previamente dedicando uma parte do texto à importância do uso de um Caderno de Vocabulário como ferramenta "poderosa" (termo utilizado pelo autor) para que a organização da aprendizagem de termos lexicais ocorra de forma mais significativa. Ele pleiteia que a anotação de palavras novas ocorra nesse caderno, juntamente com exemplos e/ou desenhos que as contextualizem. É sugerido, também, que tarefas comunicativas que promovam o uso desses novos itens sejam realizadas após o registro no Caderno de Vocabulário, para que os estudantes possam utilizar tais termos em interações na sala de aula, aumentando as oportunidades de que essas palavras se tornem, posteriormente, parte de seu escopo lexical ("vocabulário produtivo").

No que compete ao uso de um Caderno de Vocabulário, Rodrigues (2016, p. 97) propõe a utilização de tal estratégia como um elemento de grande auxílio no processo de aquisição lexical. Ele sugere que os professores tentem implementar essa ferramenta com seus alunos para que os docentes possam avaliar os resultados. O autor afirma: “[a] tendência é que, ao organizar seu conhecimento lexical em um caderno de vocabulário, o aluno passe a conseguir estudar de forma mais organizada”. Sendo assim, dedicamos um espaço em nosso texto para dissertarmos sobre essa estratégia tão recomendada pelo autor supracitado.

Uma observação relevante pontuada por Rodrigues (2016) é que o professor tem um papel importante na construção desse trabalho com o Caderno de Vocabulário à medida em que precisa estimular constantemente seus alunos a fazerem uso do caderno e manterem-no atualizado ao longo do ano escolar. Ainda, segundo o autor, algumas escolas acabam adotando a prática de incluir essa ferramenta na avaliação trimestral como forma de



promover o seu uso de modo frequente.

As etapas da utilização do Caderno de Vocabulário (RODRIGUES, 2016) são as seguintes:

- a) a palavra é inserida no caderno;
- b) uma frase com a palavra nova contextualizada é escrita;
- c) um desenho que remeta à palavra é feito;
- d) a descrição fonética é anotada ou uma palavra com som similar é colocada;
- e) antônimos, sinônimos e expressões comumente usadas com a palavra são anotados.

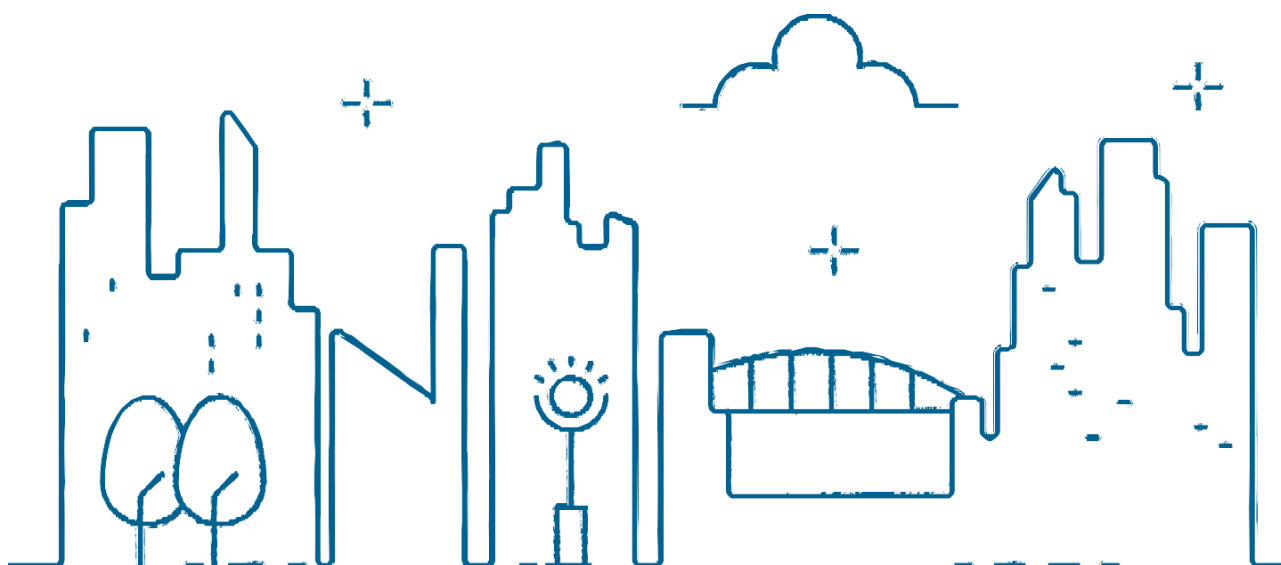
O autor também argumenta que essas etapas podem ser feitas aos poucos, não precisam acontecer de uma só vez. Ele ainda aponta para o fato de que, por mais que as vantagens da utilização desse recurso sejam muitas, - como, por exemplo, maior organização dos estudos e favorecimento da memorização – é uma ferramenta pouco utilizada no contexto de ensino de línguas estrangeiras no Brasil. E ele conclui sua fala incitando o leitor que seja professor a experimentar o Caderno de Vocabulário com suas turmas. Parece ser, realmente, uma proposta tentadora e passível de um estudo mais aprofundado em um momento posterior.



Com base nos pensamentos aqui colocados, podemos considerar que: 1) é preciso repensar criticamente como estamos ensinando vocabulário aos nossos alunos; 2) experiências reais e textos relevantes/interessantes tornarão o processo de ampliação lexical mais próximo dos alunos e, conseqüentemente, mais provável de ocorrer de forma consistente; 3) estratégias de ensino e aprendizagem de vocabulário são necessárias e devem ser ensinadas. Sobre essas estratégias, na seção a seguir discorreremos acerca de um dos recursos utilizados como ferramenta importante no processo de aprendizagem de novas palavras e expressões: o uso do dicionário.

### *1.3.2 O uso do dicionário como ferramenta pedagógica*

Iniciaremos esta seção com a fala de Centurion; Moraes (2013, p. 138), na qual as autoras afirmam que o dicionário, "se utilizado adequadamente, pode exercer um importante papel junto às atividades de ensino de língua". O que vemos, ao longo de nossa experiência na sala de aula de língua estrangeira nos anos finais do ensino fundamental (talvez a observação fosse outra com alunos dos anos iniciais, vale ressaltar), é que o uso do dicionário tem - ou ao menos deveria ter - um papel importante no processo de aquisição de vocabulário.



Rey (1994, *apud* BIDERMAN, 2003, p. 54), atesta que "o dicionário [...] constitui o acervo e o registro das significações que nossa memória não é capaz de memorizar". Já Biderman (2003, p. 53) diz que essa ferramenta contém grande parte do "léxico de uma língua natural [que] registra o conhecimento do universo na forma de palavras". Podemos, assim, observar que diversos autores, hoje em dia, defendem o uso desse recurso de pesquisa linguística como elemento didático importante na sala de aula - tanto de língua materna quanto de línguas estrangeiras.

Pudemos, até aqui, constatar a relevância do dicionário como elemento de apoio ao estudante e auxílio na aprendizagem lexical de uma língua. No entanto, há algumas questões presentes no dia a dia de nosso trabalho pedagógico que pairam no ar e ficamos (nós professores e, principalmente, os alunos) muitas vezes com recursos limitados para um melhor aproveitamento de tal ferramenta tão útil.

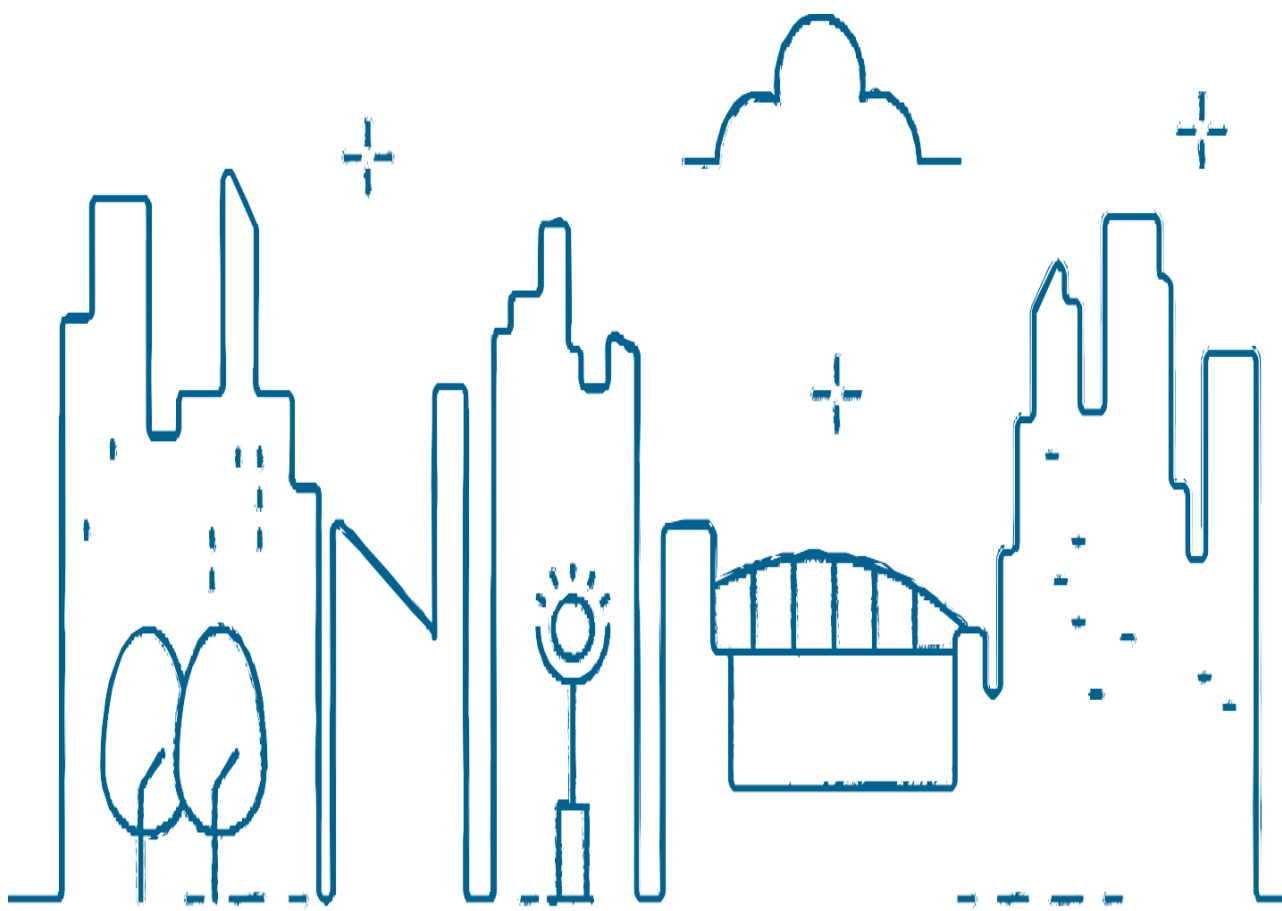
Precisamos refletir:

- 1) Por que não há a inclusão de dicionários bilíngues no PNLD? (Nas escolas onde trabalhei só havia um número limitado de cópias nas bibliotecas que, geralmente, não contemplavam uma turma inteira).
- 2) Muitas coleções aprovadas no PNLD mencionam o uso de dicionários brevemente, mas não incluem efetivamente seu uso na rotina de estudo.
- 3) Dicionários on-line: como utilizá-los se não há internet disponível na escola e a grande maioria dos alunos não possui internet 4G?



4) Por que quase nenhum aluno sabe como funciona a dinâmica de um dicionário impresso? (Todas as vezes em que utilizei com eles, tive que explicar como manipular o material e buscar a informação necessária para vários estudantes).

Sendo assim, podemos concluir que não basta apenas prover as turmas com dicionários. Temos que auxiliar e ensinar seu uso. Sobre esse tópico, Duran (2008, p. 201) diz que "a questão do uso do dicionário tem dois aspectos intimamente ligados: um é o desenvolvimento das habilidades de consulta [...]; o outro é o uso integrado às demais atividades de sala de aula [...]". Podemos concluir, dessa forma, que é papel do professor incluir o uso do dicionário em atividades relacionadas à aprendizagem de vocabulário e, também, disponibilizar para o aluno o conhecimento técnico e a prática necessários para que haja um uso autônomo desse importante aliado pedagógico das aulas de línguas.

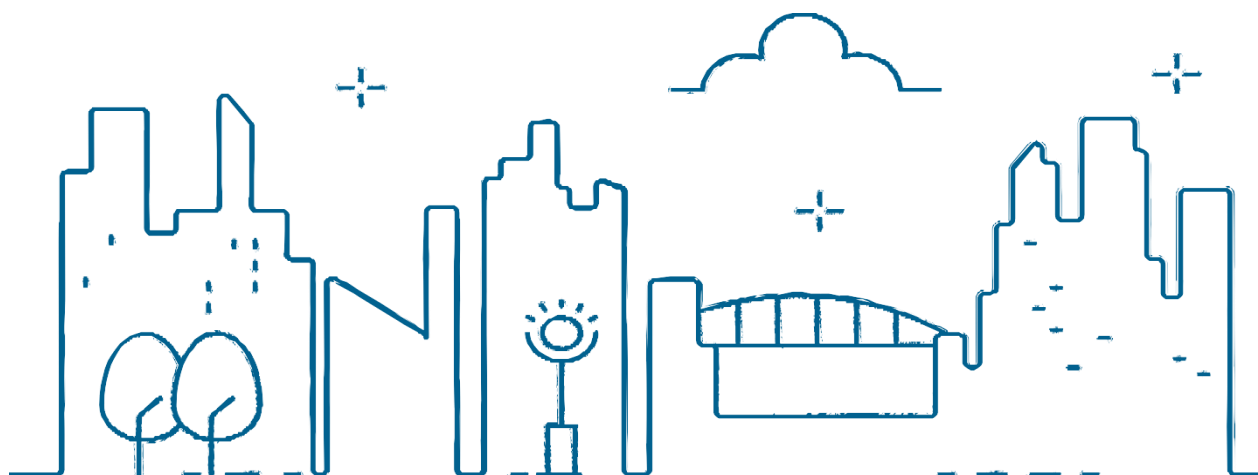


## 2 A aplicação das atividades

Quando descrevemos um Produto Educacional para auxiliar colegas no desenvolvimento de sua prática em sala de aula, esta costuma ser a parte mais aguardada: como as atividades foram aplicadas. Seguem, assim, nos próximos subtópicos, o perfil das turmas nas quais o produto foi aplicado, a metodologia utilizada em todo o processo e as atividades propriamente ditas. Esperamos que a leitura, a partir deste ponto, seja de muita reflexão, adaptação às realidades das turmas de cada professor que escolha ler e administrar nossa proposta e motivação ao proporcionar outras abordagens que possibilitem a abertura de novos caminhos.

### 2.1 Perfil das Turmas

Foram selecionadas, para este primeiro momento de aplicação da pesquisa (posteriormente, esperamos tornar a prática aqui descrita comum a outros anos de escolaridade também - possivelmente com algumas adaptações referentes à faixa etária dos alunos e ao nível de conhecimento da língua inglesa), apenas as turmas do nono ano de escolaridade. No ano de aplicação da pesquisa (2023), a escola na qual a pesquisadora lecionava (Escola Municipal Paulo Freire, em Niterói, município do Rio de Janeiro) contava com duas turmas de nono ano. Decidimos incluir o último ano do ensino fundamental na participação deste trabalho por algumas razões. Uma delas é a idade dos alunos, visto que, para acessar o aplicativo X e criar uma conta, a idade mínima é de 13 anos.



A segunda questão diz respeito ao nível de conhecimento de inglês dos alunos. Como abordamos atividades de leitura em L2 de textos autênticos, sobre os mais diversos assuntos, acreditamos que uma base mínima de estruturas gramaticais e de vocabulário seja necessária para que o letramento se desenvolva de forma mais fluida e o trabalho de leitura ocorra com um pouco mais de facilidade.

Como mencionado, desenvolvemos as atividades do nosso PE com duas turmas do nono ano de escolaridade: 9A e 9B. As turmas tinham perfis parecidos: agitadas, porém compostas por uma maioria interessada, que pouco faltava às aulas e que participava e se engajava nas atividades propostas de uma maneira geral. Obviamente, havia um pequeno grupo de alunos pouco interessados também, alguns faltosos, outros com casos de muita defasagem e/ou dificuldade de aprendizagem.

Um ponto relevante a ser mencionado é que ambas as turmas possuíam alunos com necessidades especiais (NEE). A turma 9A continha um grupo de 8 alunos com deficiência auditiva e comorbidades das mais diversas naturezas. Esses alunos dispunham de intérprete de Libras em sala, juntamente com professoras de apoio e momentos de trabalho na Sala de Recursos da escola (espaço destinado ao desenvolvimento dos alunos NEE). Esse grupo não acompanhava o conteúdo da disciplina e fazia atividades adaptadas e diferenciadas - tanto na sala de aula quanto na Sala de Recursos (nas aulas de algumas disciplinas eles tinham horário marcado para atendimento nessa sala e se ausentavam; no segundo tempo da minha aula, às terças-feiras, isso acontecia, por exemplo). Ademais, a turma contava com duas alunas com deficiência auditiva que acompanhavam o conteúdo juntamente com o restante dos estudantes com o auxílio da intérprete de Libras.



Na turma 9B, existiam 3 alunos que frequentavam a minha aula e possuíam algum tipo de necessidade especial. Nenhum deles acompanhava a matéria de língua inglesa juntamente com os outros alunos, eles tinham o conteúdo adaptado e também havia uma situação complicada, visto que eles tinham direito a horário reduzido e saíam mais cedo para almoçar. Meus tempos nessa turma eram os 2 últimos às quintas-feiras (das 11h00 às 12h30); portanto, eles nunca estavam presentes. Excepcionalmente, pelas questões descritas aqui, não foi possível a participação desses 3 alunos.

Pensamos em como promover a inclusão desses alunos com deficiência na nossa pesquisa. Tivemos que adaptar a forma de integração desses alunos ao desenvolvimento do trabalho dentro do que eles estariam aptos a realizar. Achamos que esse era um ponto relevante a abordar na descrição da turma, visto que outros colegas professores podem se encontrar com esse tipo de situação e ficar em dúvida sobre como agir. Acreditamos que o produto é perfeitamente adaptável, de modo que contemple qualquer estudante que queira participar (dentro de suas possibilidades e limitações).



## 2.2 Metodologia Envolvida

Nosso campo de atuação foi a Escola Municipal Paulo Freire, no bairro do Fonseca, em Niterói, município do Estado do Rio de Janeiro. É uma escola que recebe um número grande de alunos com necessidades especiais e, nas turmas do nono ano, participantes da pesquisa, havia alunos com diferentes tipos de deficiência, como mencionado anteriormente. A amostra contemplou todos os estudantes dessas duas turmas (que têm idades entre 13 e 16 anos) que trouxeram os termos assinados e não faltaram nos dias das atividades (28 alunos). As atividades ocorreram nas aulas de língua inglesa dessas turmas (dois tempos por semana para cada uma - 9A na terça-feira e 9B na quinta-feira).

A nossa pesquisa (com o registro e a reflexão descritos aqui, neste Produto Educacional) parte da premissa de que o processo de letramento nas aulas de inglês pode ser desenvolvido mais adequadamente com a presença de textos que tenham uma maior relevância para os alunos. Em outras palavras, percebemos que há uma relutância para que atividades de leitura em L2 ocorram na sala de aula. Dentre outros motivos, acreditamos que os textos comumente disponibilizados nos livros didáticos por vezes falham em abordar temáticas próximas ao mundo e à realidade dos nossos alunos adolescentes que frequentam a escola pública. Em diversos momentos, encontramos textos muito extensos e com temas que não promovem motivação ou despertam o interesse dos estudantes.

Ademais, os livros didáticos não conseguem abranger os tópicos ‘do momento’, os assuntos mais ‘viralizados’ na internet. Há outro fator importante a ser mencionado: a ausência de um escopo lexical amplo por parte da maioria do alunado. Entretanto, vale destacar que uma das formas mais utilizadas para adquirir vocabulário é exatamente através da leitura. Temos um dilema aqui: como promovemos leitura (e, posteriormente, letramento) se os alunos não se interessam em ler, acham chato, difícil, impossível de compreender?

Com tal questionamento em mente, propomos aqui uma possibilidade de caminho a seguir para contemplar o problema vigente e tornar o trabalho com textos em língua estrangeira mais fluido. Nossa proposta inclui trazer a rede social X para a sala de aula como ferramenta pedagógica para disponibilizar textos autênticos, em língua inglesa, produzidos por falantes reais, sobre assuntos do momento, situações vigentes e temáticas que atraiam a atenção dos estudantes. Ademais, são textos necessariamente curtos (visto que a rede só permite postagens com um número limitado de caracteres); sendo assim, são menos assustadores para nossos alunos, que frequentemente demonstram insatisfação e receio quando se deparam com textos muito longos. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 244), quando aponta que: “[a] vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes [...]”, corrobora a necessidade de aproximar o aluno do texto. A norma que contém as diretrizes curriculares das disciplinas segue afirmando que tal prática auxilia na construção da leitura crítica e de um caminho rumo a uma aprendizagem autônoma da língua.

Um fator importante, também abordado na BNCC (BRASIL, 2018, p. 244), é o uso das TDIC como parte do currículo, dada a importância da internet na vida dos adolescentes de um modo geral, com linguagem própria, *timing* diferenciado, outra maneira de pensar e abordar os assuntos. Sendo assim, o documento versa sobre a relevância do trabalho com diferentes gêneros textuais “potencializados principalmente pelos meios digitais” e afirma que tal proposta traz uma vivência significativa para os alunos.



### 2.2.1 Procedimentos

No que concerne às etapas e aos procedimentos realizados na pesquisa e na consequente confecção deste Produto Educacional, lançamos mão da seguinte sequência de atividades:

- ♦ explicar para os alunos sobre em que a pesquisa consiste e o que se espera da participação deles;
- ♦ entregar os documentos TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o Termo de Autorização de Uso de Imagem – documentos necessários a qualquer pesquisa com seres humanos;
- ♦ realizar a pesquisa sociodemográfica com os estudantes em sala de aula;
- ♦ receber os documentos assinados (ou não);
- ♦ perguntar sobre assuntos de interesse dos alunos e personalidades que se comunicam em inglês com quem gostariam de interagir;
- ♦ acessar o X na aula com eles;
- ♦ pré-selecionar os textos ( a professora - enviar pelo *WhatsApp*)<sup>2</sup>;
- ♦ decodificar e interpretar as postagens selecionadas em grupos pequenos, com a ajuda de dicionários bilíngues;
- ♦ confeccionar as respostas ou comentários em relação aos textos lidos;
- ♦ realizar a roda de conversa;
- ♦ refletir acerca das impressões e dos sentimentos gerados pela realização de um trabalho com textos em língua estrangeira;
- ♦ analisar os dados gerados;
- ♦ obter conclusões;
- ♦ terminar a confecção do Produto Educacional.



<sup>2</sup>Uma ferramenta opcional para facilitar a obtenção das postagens sem utilizar dados móveis dos celulares em aula, os alunos já teriam baixados os arquivos em casa.

Pela lista acima, podemos ter uma breve noção do que está inserido em nosso Produto Educacional. Em outras palavras, a sugestão de trabalho pedagógico contida neste PE envolve trazer textos do X para prover os alunos com uma atividade de leitura diferenciada, unindo tecnologia, assuntos atuais, textos curtos e que possivelmente lhes interessem mais do que aqueles com os quais se deparam nos livros didáticos.

Como previamente mencionado, os estudantes das duas turmas envolvidas receberam uma explicação breve sobre do que se tratava a pesquisa e o que se esperava da participação deles, seguida da entrega e do preenchimento do TALE (contendo o questionário sociodemográfico) em sala. A próxima etapa consistiu em levar o TCLE<sup>3</sup> para casa e trazer o documento assinado pelos pais.

Estando em posse dos documentos necessários, chegou o momento de iniciarmos as atividades em sala de aula. Primeiramente, uma conversa rápida com os alunos sobre o aplicativo X e o quão familiarizados com seu uso e funcionamento eles eram se fez necessária para acessar se havia algum tipo de conhecimento prévio acerca dessa rede social tão famosa no mundo todo. Em seguida, questionamos quais eram os assuntos daquele momento que eles consideravam importantes e por quais personalidades estrangeiras (que falassem inglês, mas que não necessariamente fossem falantes nativos) se interessavam. Estando em posse dessa informação, a professora fez um trabalho de pesquisa e enviou, nos grupos do aplicativo *WhatsApp* das turmas, uma quantidade de postagens (30) pré-selecionadas variadas que pudessem gerar interesse (baseado na conversa anterior com os alunos sobre a pesquisa).



---

<sup>3</sup> Esses documentos foram necessários para receber autorização da Plataforma Brasil. Uma etapa necessária no processo de pesquisa de curso de mestrado envolvendo seres humanos.

A próxima etapa (com os alunos já divididos em pequenos grupos - de 2 a 3 integrantes) consistiu na escolha, em grupos, das postagens trazidas pela professora com as quais se identificaram. Após a seleção, dicionários bilíngues foram entregues às turmas (a professora trouxe para a sala algumas cópias de mini dicionários bilíngues para a consulta dos alunos). Com as postagens e os dicionários em mãos, os alunos começaram a ler, traduzir e interpretar o conteúdo dos textos. Nesse momento, é recomendável que o trabalho do professor seja mais de espectador/mediador, promovendo, dentro do possível, o máximo de independência. Com a interpretação concluída, foi a hora de checar com os grupos se a mensagem foi compreendida de forma adequada para que a fase seguinte pudesse ser explorada.

A próxima atividade envolveu a criação de respostas para elogiar, comentar ou criticar as postagens selecionadas por cada grupo. Eles confeccionaram juntos, com o auxílio dos dicionários, seu próprio texto colaborativamente, necessitando, ocasionalmente, da ajuda da regente. Ao terminarem, a professora-pesquisadora checou a produção feita e corrigiu eventuais problemas junto com os alunos.

Seguimos, assim, para a fase de postar (ou não) as respostas e comentários. Os alunos que já tivessem contas criadas no X poderiam fazê-lo no momento da aula. No entanto, os estudantes que não eram usuários dessa rede social e não desejassem (ou não tivessem permissão para) abrir uma conta apenas entregaram para a professora o trabalho escrito em uma folha de papel. Deixamos essa parte da realização da pesquisa a critério dos alunos e de seus responsáveis. Sendo assim, a postagem dos comentários foi optativa.



A última parte da qual os alunos participaram foi a da roda de conversa. As perguntas confeccionadas pela pesquisadora foram impressas e uma folha com cinco perguntas foi entregue a cada aluno para que fosse respondida individualmente. Era um questionário semiestruturado, com perguntas de caráter aberto. Aos estudantes foi dado tempo, em sala, para que completassem as respostas e, quando todos acabaram, fizemos uma roda de conversa, com a participação de todos, como um só grupo. Encerrando as respostas e a discussão, as folhas foram recolhidas e a parte solitária do professor da análise dos dados coletados teve prosseguimento; concluindo, assim, a participação ativa dos estudantes no trabalho de pesquisa.

### 2.3 As Atividades

Temos, nesta seção, recortes de todos os processos efetuados em sala de aula com os alunos. Fotos, exemplos e dados foram incluídos aqui para ilustrar para os leitores de nosso PE como a aplicação da pesquisa se sucedeu e como eles podem usufruir, aproveitar e adaptar as sugestões aqui mostradas para realizarem um trabalho diferenciado com suas turmas.

Vale mencionar que tanto no questionário sociodemográfico quanto na roda de conversa aparece o nome *Twitter*, ao invés de X. Isso aconteceu porque o novo dono do antigo *Twitter* (Elon Musk) decidiu mudar o nome do aplicativo oficialmente próximo ao encerramento de nossa pesquisa. Não houve como modificar os documentos (TALE, TCLE) e nem o material utilizado com os alunos.



### 2.3.1 Questionário Sociodemográfico

Juntamente com o recebimento dos documentos TALE, TCLE e o Termo de Autorização de Uso de Imagem, os alunos foram providos com um questionário sociodemográfico (*vide* anexo A), no qual aferimos dados referentes a: faixa etária, naturalidade, facilidade de acesso à internet e a dispositivos móveis e o nível de familiaridade com o uso de redes sociais.

Dados obtidos das duas turmas de nono ano (total de 28 alunos que responderam):

#### a) Informações Pessoais:

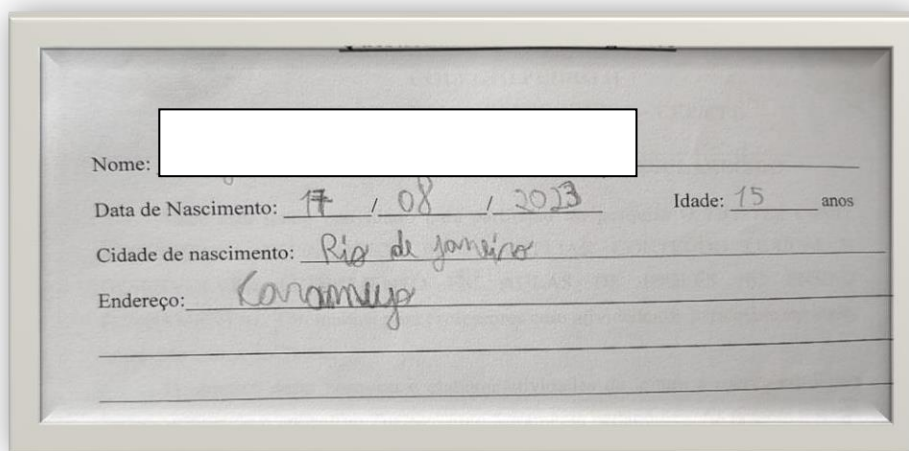
- ♦ alunos entre 13 e 16 anos;
- ♦ 1 aluno não soube preencher a data de nascimento corretamente (colocou o ano de 2023) e 1 aluna solicitou ajuda, pois não sabia o que escrever;
- ♦ 2 alunos não são naturais do estado do Rio de Janeiro (Pará e Rio Grande do Norte);
- ♦ 1/3 dos estudantes não é natural de Niterói, mas de municípios vizinhos(São Gonçalo, Maricá ou Rio de Janeiro);
- ♦ somente duas alunas não são residentes de Niterói (São Gonçalo): todos os outros moram em bairros dessa cidade.

Observação importante: percebemos uma grande dificuldade de mais da metade dos alunos para a realização do preenchimento de seus endereços. Muitos requisitaram auxílio, outros disseram não saber preencher. Alguns entregaram o questionário somente com o nome do bairro ou o nome da rua. Outros não sabiam dizer o número de sua residência. Recomendei que preenchessem o máximo que soubessem e trouxessem o restante das informações referentes à sua moradia posteriormente, caso fosse necessário.



Alguns exemplos de dados pessoais de alunos com problemas de preenchimento de endereço no questionário sociodemográfico – 10 alunos não conduziram a tarefa corretamente:

Figura 1 – Pesquisa sociodemográfica 1



Nome: [Redacted]

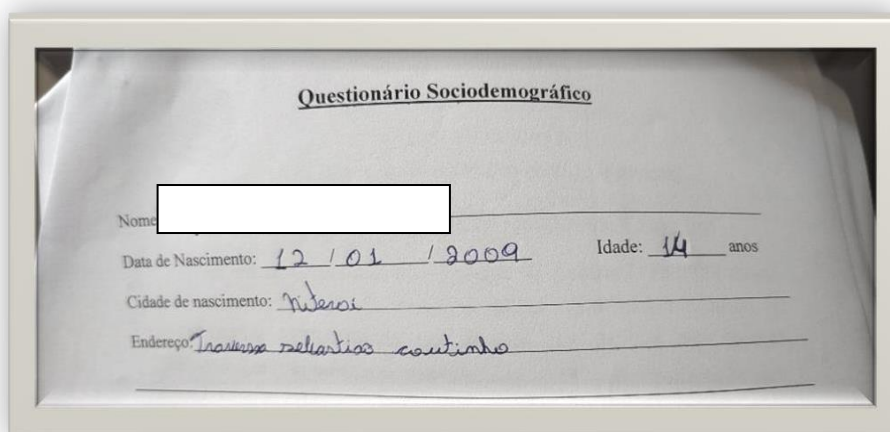
Data de Nascimento: 17 / 08 / 2013 Idade: 15 anos

Cidade de nascimento: Rio de Janeiro

Endereço: Coromipe

Fonte: Imagem da autora

Figura 2 – Pesquisa sociodemográfica 2



Questionário Sociodemográfico

Nome: [Redacted]

Data de Nascimento: 12 / 01 / 2009 Idade: 14 anos

Cidade de nascimento: Niterói

Endereço: Travença Reliantica continue

Fonte: Imagem da autora

**Figura 3 – Pesquisa sociodemográfica 3**

**Questionário Sociodemográfico**

Nome:

Data de Nascimento: 20 / 11 / 2007 Idade: 15 anos

Cidade de nascimento: Natal

Endereço: Rua

Fonte: Imagem da autora

Essa é uma situação séria e um questionamento que deve ser feito de modo a se propor um trabalho para capacitar esses alunos para o preenchimento de formulários (algo que será requisitado deles ao longo de toda a sua vida). Uma sugestão seria um trabalho interdisciplinar com os regentes de geografia e língua portuguesa, por exemplo, para auxiliar os alunos com o preenchimento de dados cadastrais.

**b) Conectividade/Usos da internet e de dispositivos móveis:**

- ♦ 4 alunos não possuem internet em casa;
- ♦ mais da metade não tem computador ou tablet (20 alunos);
- ♦ 4 estudantes não dispõem de um celular de uso pessoal;
- ♦ um pouco mais da metade do grupo não tem acesso à internet 4G (18 estudantes);
- ♦ somente 1 aluno não acessa redes sociais com frequência;



- ♦ sobre as redes sociais mais acessadas, alguns mencionaram o *YouTube* (que não está na lista - marcaram a opção “outras”) e os itens que tiveram mais marcações foram *Instagram* e *Tik Tok*, seguidos por “outras”, depois *Facebook* e, por último, *X*.

Exemplos de mais algumas respostas do questionário:

Figura 4 – Pesquisa sociodemográfica 4

1) Você possui internet em casa?	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim	( <input type="checkbox"/> ) Não
2) Você possui computador ou tablet?	( <input type="checkbox"/> ) Sim	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Não
3) Você possui um celular de uso pessoal?	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim	( <input type="checkbox"/> ) Não
4) Você possui internet 4G para utilizar na escola?	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim	( <input type="checkbox"/> ) Não
5) Você costuma acessar redes sociais?	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim	( <input type="checkbox"/> ) Não

Fonte: Imagem da autora



**Figura 5 – Pesquisa sociodemográfica 5**

1) Você possui internet em casa?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2) Você possui computador ou tablet?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
3) Você possui um celular de uso pessoal?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
4) Você possui internet 4G para utilizar na escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
5) Você costuma acessar redes sociais?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não

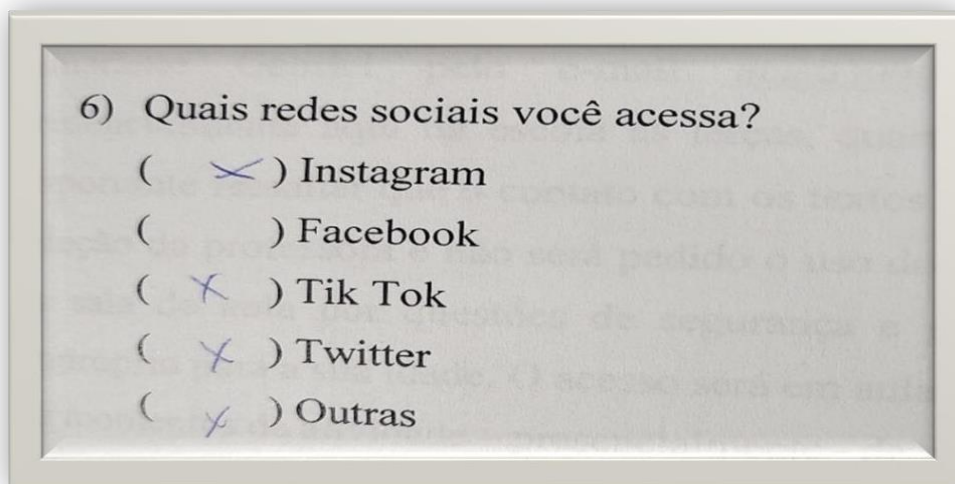
**Fonte: Imagem da autora**

**Figura 6 – Pesquisa sociodemográfica 6**

1) Você possui internet em casa?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2) Você possui computador ou tablet?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
3) Você possui um celular de uso pessoal?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
4) Você possui internet 4G para utilizar na escola?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
5) Você costuma acessar redes sociais?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

**Fonte: Imagem da autora**

Figura 5 – Pesquisa sociodemográfica 5



6) Quais redes sociais você acessa?

(  ) Instagram

(  ) Facebook

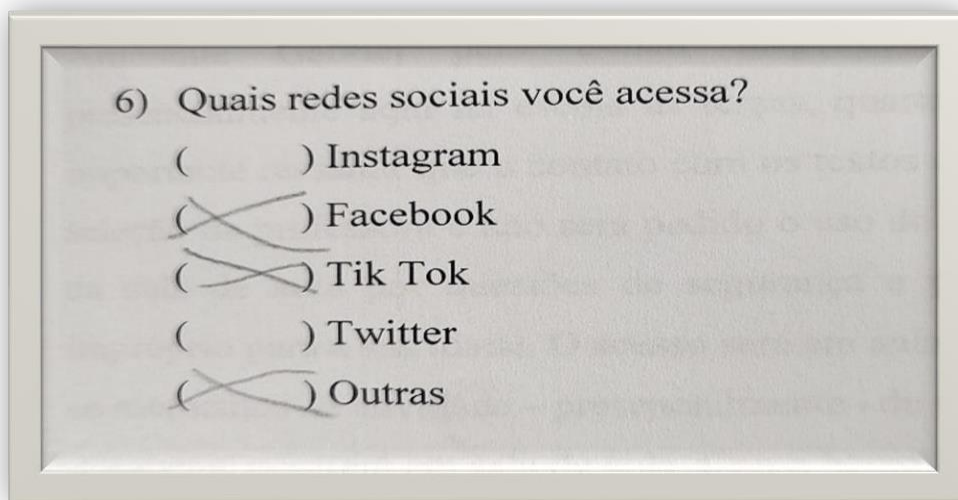
(  ) Tik Tok

(  ) Twitter

(  ) Outras

Fonte: Imagem da autora

Figura 8 – Pesquisa sociodemográfica 8



6) Quais redes sociais você acessa?

(  ) Instagram

(  ) Facebook

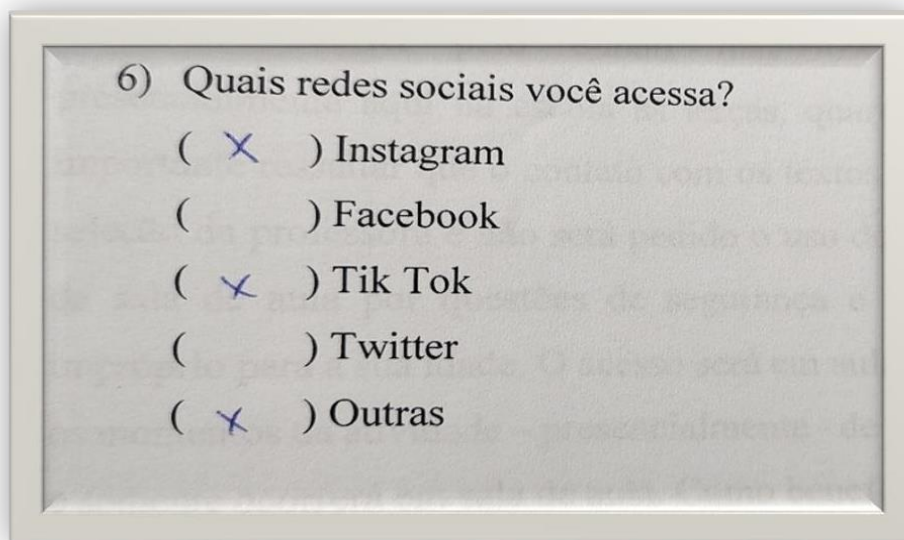
(  ) Tik Tok

(  ) Twitter

(  ) Outras

Fonte: Imagem da autora

Figura 5 – Pesquisa sociodemográfica 5



6) Quais redes sociais você acessa?

(  ) Instagram

(  ) Facebook

(  ) Tik Tok

(  ) Twitter

(  ) Outras

Fonte: Imagem da autora

Podemos concluir, com os dados coletados no questionário sociodemográfico, que trabalhar com uma rede social não é motivo de estranhamento, visto que a grande maioria dos alunos é familiarizada com o uso da internet e das redes - por mais que não utilizem o X propriamente. A questão da conectividade e do costume de acessar a internet, seja para informação, estudo ou entretenimento, parece já fazer parte da vida dos estudantes das turmas selecionadas, dado demonstrado pelas respostas obtidas. Sendo assim, trazer o uso das TDIC com fins pedagógicos parece ser uma alternativa para aproximar os estudantes do texto escrito em língua estrangeira, sem causar tanto estranhamento e atitude negativa como por vezes acontece com as leituras apresentadas nos livros didáticos que utilizamos no dia a dia da sala de aula.



### 2.3.2 Postagens do X

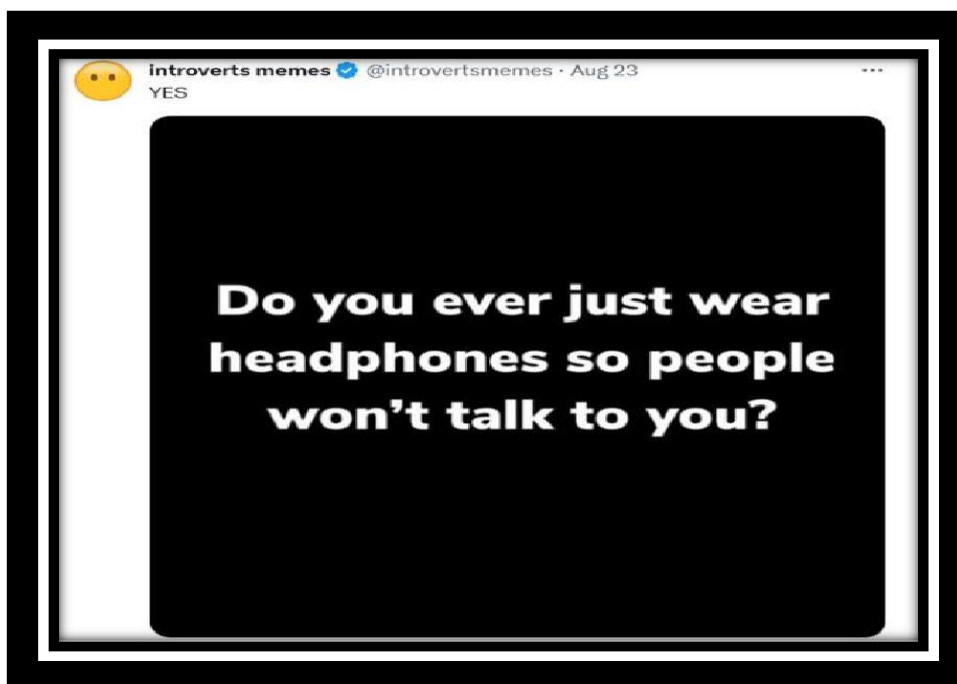
Conforme mencionado previamente, as turmas do nono ano participantes da pesquisa receberam, no grupo de *WhatsApp* da turma, algumas postagens do X (em inglês) selecionadas pela professora-pesquisadora – vide anexo - nos dias que precederam as atividades em sala de aula. Tais postagens foram pré-selecionadas pela regente de acordo com as preferências de assuntos, tópicos e personalidades mencionados pelos alunos previamente. Esses textos foram enviados com antecedência para que os estudantes pudessem baixar o conteúdo em casa e não precisassem, assim, de conexão com a internet para acessar as leituras em sala de aula, visto que não há *wi-fi* disponível na escola.

Sendo assim, no dia da atividade em questão, os alunos levaram, em seus celulares, as postagens enviadas pela professora, reuniram-se em duplas ou trios e iniciaram os afazeres. A tarefa consistia em cada estudante selecionar uma postagem e, com o auxílio de dicionários bilíngues e dos colegas, tentar decodificar e interpretar os textos escolhidos. Foi pedido que solicitassem o auxílio da professora somente caso as alternativas de ajuda que tinham (colegas e dicionário) não fossem suficientes para suprir suas necessidades interpretativas.

Após o término dessa etapa (com a devida checagem da professora), o próximo passo era escrever um comentário em resposta à postagem escolhida. Essa resposta foi escrita no caderno, mas quem quisesse e fosse membro do X poderia postar diretamente na página correspondente. Deixamos essa alternativa como algo opcional, visto que a maioria dos alunos não possuía conta no X.

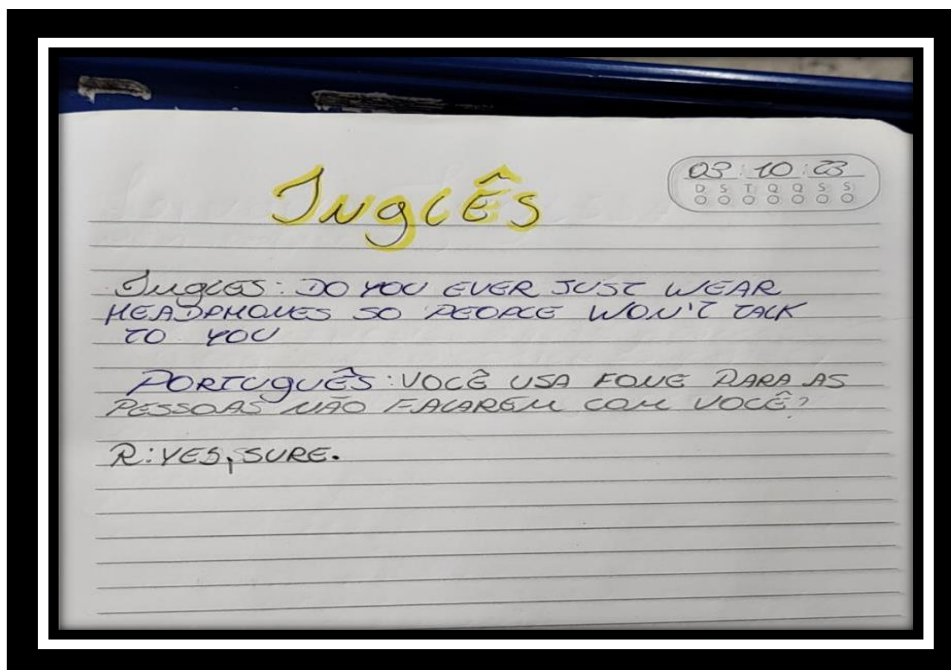


Figura 10 - Postagem do X



Fonte: X - @introvertsmemes

Figura 11 - Atividade no caderno de uma aluna



Fonte: Imagem da autora

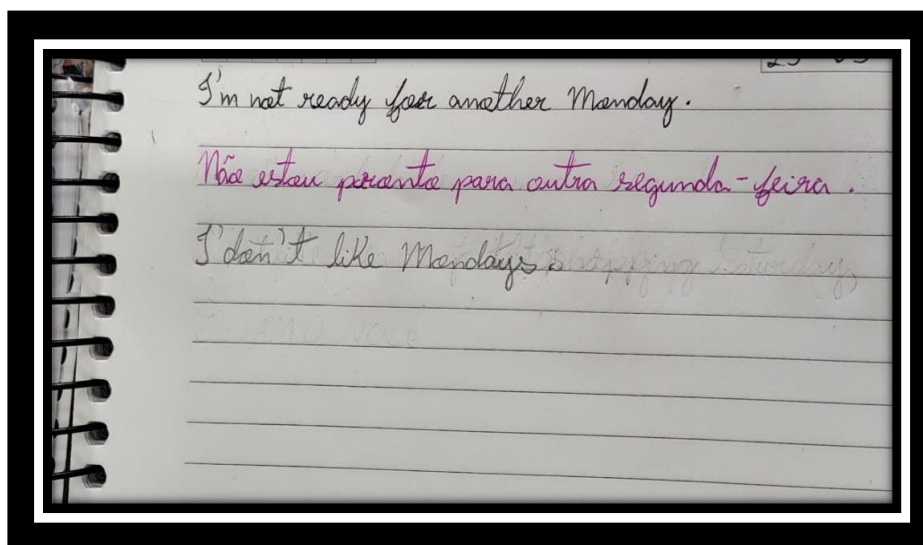
Obs: Yes, sure = Sim, com certeza.

Figura 12 - Postagem do X



Fonte: X - @introvertsmemes

Figura 13 - Atividade no caderno de uma aluna



Fonte: Imagem da autora

Obs: *I don't like Mondays* = Eu não gosto de segundas-feiras.

Na aula seguinte, ao término da atividade descrita anteriormente, foi o momento da realização da próxima etapa da pesquisa: a roda de conversa com os alunos participantes do trabalho. Descreveremos, na próxima seção de nosso PE, como se deu esse momento e os resultados das respostas dos alunos.

### 3 Roda de Conversa

Figura 14 – Roda de Conversa



Fonte: Imagem da autora

Figura 15 – Roda de Conversa



Fonte: Imagem da autora

Após o término das atividades de leitura, interpretação e escrita com as postagens do X, reunimos os alunos, na aula seguinte, cada turma em seus respectivos tempos e dias de aula, em semicírculo e entregamos as folhas com as questões da Roda de Conversa impressas para que refletissem, escrevessem suas impressões e opiniões e depois, em grupo, conversássemos sobre as atividades feitas.

As perguntas eram as seguintes:

- 1) **Você já havia utilizado o *Twitter* antes? Caso afirmativo: quais páginas/perfis costuma seguir?**
- 2) **O que achou das postagens do *Twitter* apresentadas em sala em uma primeira leitura? O que sentiu? Você ficou com medo ou receoso de não entender alguma coisa?**
- 3) **O uso do dicionário: foi fácil? Como você se sentiu ao utilizá-lo? Quais dificuldades você poderia relatar acerca do uso do dicionário?**
- 4) **Após o término da atividade, o sentimento lá do início mudou ou continuou o mesmo? Você poderia dizer que ficou mais motivado para ler em inglês? Ficou menos difícil ou menos complicado?**
- 5) **Qual foi a sensação de interagir com um falante nativo do inglês?**

Algumas respostas foram:



### Figura 16 – Roda de Conversa

1) Você já havia utilizado o *Twitter* antes? Caso afirmativo: quais páginas/perfis costuma seguir? Sim, gosto de *Twitter* pra saber informações novas das meus cantores favoritos, como: Taylor Swift e Olivia Rodrigo

Fonte: Imagem da autora

### Figura 17 – Roda de Conversa

1) Você já havia utilizado o *Twitter* antes? Caso afirmativo: quais páginas/perfis costuma seguir? É a minha primeira vez usando o *Twitter*.

Fonte: Imagem da autora

### Figura 18 – Roda de Conversa

2) O que achou das postagens do *Twitter* apresentadas em sala em uma primeira leitura? O que sentiu? Você ficou com medo ou receoso de não entender alguma coisa? Eu achei bom legal por ser uma aula diferente das outras, o que eu não entendi eu busquei no dicionário, então não fiquei receosa.

Fonte: Imagem da autora

### Figura 19 – Roda de Conversa

2) O que achou das postagens do *Twitter* apresentadas em sala em uma primeira leitura? O que sentiu? Você ficou com medo ou receoso de não entender alguma coisa? Eu gostei bastante, achei uma atividade divertida mas também fiquei com medo de não entender

Fonte: Imagem da autora



**Figura 20 – Roda de Conversa**

3) O uso do dicionário: foi fácil? Como você se sentiu ao utilizá-lo?

Quais dificuldades você poderia relatar acerca do uso do dicionário?

Eu achei muito fácil até, a única coisa que foi difícil foi, para ler, por que as letras eram muito pequenas.

**Fonte: Imagem da autora**

**Figura 21 – Roda de Conversa**

3) O uso do dicionário: foi fácil? Como você se sentiu ao utilizá-lo?

Quais dificuldades você poderia relatar acerca do uso do dicionário?

Mais ou menos, as vezes eu ficava perdida porém conseguia me achar.

**Fonte: Imagem da autora**

**Figura 22 - Roda de Conversa**

4) Após o término da atividade, o sentimento lá do início mudou ou continuou o mesmo?

Você poderia dizer que ficou mais motivado para ler em inglês?

Ficou menos difícil ou menos complicado?

Meu sentimento continuou o mesmo. Sim, me senti bem motivada para ler e estudar. Ficou menos complicado, para mim continua difícil.

**Fonte: Imagem da autora**

**Figura 23 - Roda de Conversa**

4) Após o término da atividade, o sentimento lá do início mudou ou continuou o mesmo?

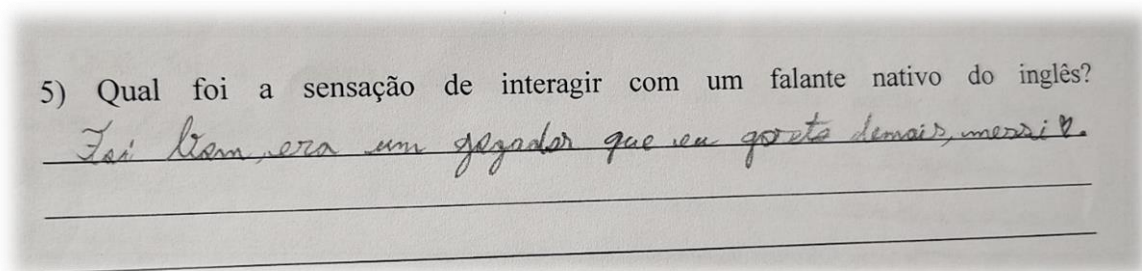
Você poderia dizer que ficou mais motivado para ler em inglês?

Ficou menos difícil ou menos complicado?

ph, eu acho que ficou mais fácil e acho também que é muito mais interessante estudar assim que nas aulas normais.

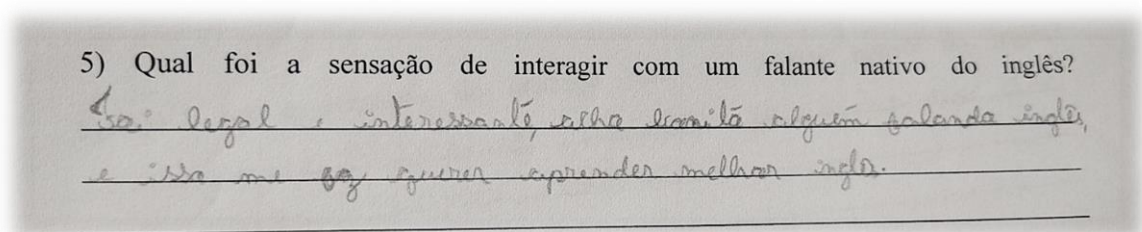
**Fonte: Imagem da autora**

**Figura 24 - Roda de Conversa**



Fonte: Imagem da autora

**Figura 25 - Roda de Conversa**



Fonte: Imagem da autora

Pudemos ver, pelos exemplos postados aqui das respostas concedidas pelos participantes, que, de modo geral, a atitude dos alunos diante da proposta foi bastante positiva e receptiva. Houve inúmeros adjetivos e palavras de elogio à atividade e ao sentimento gerado neles de maior conforto, tranquilidade (e, conseqüentemente, de motivação também).

Alguns exemplos de palavras e expressões utilizadas pelos estudantes na roda de conversa foram: “aula diferente”, “legal”, “menos complicado”, “gostei muito”, “interessante”, “bom”, “mais motivado”, “postagens excelentes”, “me senti inspirada”, “maneiro”, “bacana”, dentre outras. Em poucas instâncias aparecem: “um pouco confuso”, “não mudou”, “meio complicado”, “fiquei receoso”, “um pouco estranho no começo”. Na maioria dos relatos, no entanto, expressões positivas foram usadas, reiterando nossa hipótese de que o uso de tal atividade na sala de aula traz benefícios e aproxima os alunos do texto escrito, trabalhando o desenvolvimento do letramento em língua inglesa, um dos principais objetivos da nossa pesquisa e deste Produto Educacional.

## 4 Conclusão

Nosso objetivo, com este Produto Educacional, foi trazer uma proposta de atividade diferenciada com o uso das TDIC para professores de língua estrangeira dos anos finais do ensino fundamental. A intenção foi desenvolver letramento, trazer a leitura de textos em uma LE mais próxima do mundo e da realidade dos alunos e aumentar o escopo lexical deles.

Após a análise dos dados obtidos e da experiência prática com a aplicação das atividades com as duas turmas de nono ano, podemos concluir que o fator motivação esteve presente ao longo do processo – facilmente observado pela professora-pesquisadora durante as atividades promovidas, até mesmo de alunos mais agitados e comumente desinteressados. Ademais, vimos os alunos calmos, sem problemas de disciplina, imbuídos na atividade e participando de forma bastante interessada e cooperativa dentro dos grupos.

Pudemos conferir, na última etapa do trabalho com o envolvimento dos alunos (Roda de Conversa), as respostas – em sua maioria com palavras e expressões positivas – dos alunos à sua participação na atividade e a avaliação do processo como um todo. Obtivemos variados relatos de sentimentos de motivação, aproximação com o texto escrito e vontade de prosseguir nos estudos da língua inglesa. Isso corrobora nossa hipótese inicial e, de certa forma, valida nosso trabalho e nossa prática como algo positivo e enriquecedor para o mundo dos alunos.



No que se refere à questão do aumento do escopo vocabular, pudemos perceber, ao longo do processo de nossa pesquisa, que houve um ganho para os estudantes, porém algo muito embrionário para ser avaliado ainda. Reconhecemos que tal avaliação, para ser mais abrangente e acessar corretamente todos os dados, precisa de mais tempo de prática das atividades como parte de um contínuo trabalho de vários encontros em sala de aula. Infelizmente, não tivemos tempo hábil para dispor desse olhar mais nítido de todo o crescimento dos alunos no que se refere a aumento de vocabulário.

Deixamos, assim, a anuência de que tal parte da pesquisa, para ser melhor respaldada, exige mais encontros e mais aplicações desse tipo de atividade na rotina escolar da sala de aula de língua estrangeira. É exatamente o que pretendemos fazer como uma continuação da pesquisa fora da dissertação e do Produto Educacional, funcionando como uma busca por excelência e por aulas mais dinâmicas, ricas e interessantes para os nossos alunos, dentro do nosso projeto de desenvolvimento do(s) letramento(s) dos estudantes e de uma consciência crítica e interpretativa do mundo ao redor deles. Que isso seja um projeto vivo em todos nós, em qualquer área de conhecimento, de modo a contemplar nossas turmas com o prazer da leitura, da interpretação e do entendimento das nuances presentes em todo e qualquer texto.



## Referências

BIDERMAN, M. T. C. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 47, n. 1, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/107788>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CENTURION, R.; MORAES, M. B. Lexicografia e ensino: reflexões necessárias. **Caligrama**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 131-153, 2013.

DIAS, E. O ensino do léxico: A proposta do livro didático. **Revista Olhares & Trilhas**. Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais. v. 4. n. 4. p. 27-35, jan./dez. 2003.

DURAN, M. S. O Ensino do uso do dicionário aos aprendizes de língua estrangeira: quem se importa? **Revista do Gel**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 199-212, 2008.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, p. 15-61, 1995.

MOREIRA, M. A. Q. A aquisição de vocabulário por intermédio da leitura. **Revista de Letras**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, n. 3, 2000.

PINTO, R. C. E SILVA ROCHA. Leitura de Reportagem de Sites em Língua Inglesa: Uma Proposta para o Desenvolvimento de Habilidades Leitoras. **Prolíngua**, [S. l.], v. 16, n.1, p. 69-83, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2021v16n1.58665. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/58665>. Acesso em: 30mar. 2023.

RODRIGUES, D. F. Ensino comunicativo de vocabulário. In: CUNHA, A.; MICCOLI, L. (Org.). **Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 143-160, 2002. Acesso em 30 mar. 2023.



**ANEXO A – Questionário Sociodemográfico**

Nome: \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos  
Cidade de nascimento: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

1) Você possui internet em casa? ( ) Sim ( ) Não

2) Você possui computador ou tablet? ( ) Sim ( ) Não

3) Você possui um celular de uso pessoal? ( ) Sim ( ) Não

4) Você possui internet 4G para utilizar na escola? ( ) Sim ( ) Não

5) Você costuma acessar redes sociais? ( ) Sim ( ) Não

6) Quais redes sociais você acessa?

( ) Instagram

( ) Facebook

( ) Tik Tok

( ) Twitter

( ) Outras



## ANEXO B – Roda de conversa semiestruturada

As perguntas são respondidas individualmente e a roda de conversa acontece com todo o grupo de alunos:

1) Você já havia utilizado o Twitter antes? Caso afirmativo: quais páginas/perfis costuma seguir?

---

---

---

2) O que achou das postagens do Twitter apresentadas em sala em uma primeira leitura? O que sentiu? Você ficou com medo ou receoso de não entender alguma coisa?

---

---

---

3) O uso do dicionário: foi fácil? Como você se sentiu ao utilizá-lo? Quais dificuldades você poderia relatar acerca do uso do dicionário?

---

---

---

4) Após o término da atividade, o sentimento lá do início mudou ou continuou o mesmo?  
Você poderia dizer que ficou mais motivado para ler em inglês?  
Ficou menos difícil ou menos complicado?

---

---

---

---

5) Qual foi a sensação de interagir com um falante nativo do inglês?

---

---

---



## ANEXO C – Algumas postagens do X levadas para os alunos escolherem

**Marvel Studios** 🟡 📺 @MarvelStudios · Jul 31  
 Marvel Studios' **#Loki** Season 2, an Original series, is streaming October only on **@DisneyPlus**.



668 23.2K 121.6K 10.1M

**Marvel Studios** 🟡 📺 @MarvelStudios · Sep 12  
 A triple threat 💙💛💜

Check out the exclusive **@IMAX** poster for **#TheMarvels**. In theaters November 10.



255 3,635 19K 1.3M



**MESSI** @2BAAASQUAD · Sep 12

...

Argentina captain and the little boy from rosario himself Lionel Messi plays today! He's quite good apparently I may watch him 🤩🤔🇦🇷



**Cristiano Ronaldo** @Cristiano · Sep 2

...

Another great team performance !

We keep improving.

Let's go @AlNassrFC 🧡💙

850 career goals and still counting! 😊💪



نادي النصر السعودي and AlNassr FC



**introverts memes** [@introvertsmemes](#) · 20h ·

I'm not ready for another Monday



40    1,983    7,492    394.4K



**billie eilish** [@billieeilish](#) · Aug 26  
Billie Eilish: One night only in London.





**Michael Jackson** @michaeljackson · Sep 15

Michael Jackson fan Jan Mark De Guzman calls their considerable amount of Michael memorabilia "My MJ Museum in the Philippines". Share photos of your Michael collectibles in the fan gallery on his site: [michaeljackson.com/community/coll...](https://michaeljackson.com/community/coll...)

#MyMJCollectibles



**Michael Jackson** @michaeljackson · Sep 10

.@MJtheMusical has welcomed a new "Little Michael" – Max Chambers – and a new "Little Marlon" – Jace Bentley – to the Broadway company. Get tickets now through January 7th, 2024 to see them and the rest of the amazing cast on the stage at the Neil Simon Theater:... [Show more](#)



21



135

958


42.1K



43.1K posts

 **introverts memes**  @introvertsmemes · Sep 8

Introverts mind be like



41 1,980 10.8K 443.9K

 **introverts memes**  @introvertsmemes · Sep 2

My life

People fall in love. I fall into problems

42 1,098 4,828 253K



introverts memes [@introvertsmemes](#) · Aug 24

Introverts dream job



88

4,653

17.6K

807.9K



introverts memes [@introvertsmemes](#) · Aug 23

YES

**Do you ever just wear headphones so people won't talk to you?**

**Global Citizen** @GblCtzn · 7h

Rumor has it... that #GlobalCitizenFestival 2023 is going to be a 'Funk Rave' now that @Anitta is joining us! Find your dancing shoes and start taking action to join us on September 23rd 🌶️



GLOBAL CITIZEN FESTIVAL  
CENTRAL PARK

NYC 9-23-2023


ANITTA

**Garena Free Fire North America** @FreeFire\_NA · 44m

ALERT! A new zombie threat is here, with the guardian samurai! 🧟

🔥 Can you complete the power trial of the new Zombie Hunt: Ascension before it ends? 🚫

Assemble your team and defeat them all! 🌟



**FREE FIRE**

**NEW ZOMBIE HUNT: DUNGEON ASCENT**

CONFRONT THE INVINCIBLE!

UP TO 68 STAGES OF CHALLENGES

Stage-68  
Event-Random enemy abilities occur  
Storage

**INDEPENDENT LEADERBOARD**

Rank	Name	Score	Ready
1	...	00:02:54	SS
2	...	00:03:11	SS
3	...	00:03:32	SS
4	...	00:03:50	SS
5	...	00:04:10	SS

**GUARDIAN SAMURAI**  
The big boss returns



**Garena Free Fire North America** ✓ @FreeFire\_NA · Sep 15

Free Fire x Demon Slayer : Kimetsu no Yaiba Collaboration Launching on 9/26

Special Booyah Day Collaboration! Which item from the collaboration are you most excited about? Don't forget to join the event on 9/26!



🔄 FIFA reposted



**FIFA World Cup** ✓ @FIFAWorldCup · Sep 15

🏆 The stage is set.

🗳️ Which nation will lift the FIFA #U17WC trophy in Indonesia?

**U-17 WORLD CUP INDONESIA 2023**

**DRAW RESULTS**

GROUP A	GROUP B	GROUP C
Indonesia	Spain	Brazil
Ecuador	Canada	IR Iran
Panama	Mali	New Caledonia
Morocco	Uzbekistan	England
GROUP D	GROUP E	GROUP F
Japan	France	Mexico
Poland	Burkina Faso	Germany
Argentina	Korea Republic	Venezuela
Senegal	USA	New Zealand

